

# A emergência do tema “conteúdo escolar” em orientações discursivas explicativas na fala de professores do Ensino Médio em situação de grupo focal

The emergence of the theme “scholar content” in explicative discursive orientations in the speech of high school teachers in a focus group situation

*Bárbara E. S. Carvalho<sup>1</sup>, Rodrigo Drumond Vieira<sup>2</sup> Sylvania Sousa do Nascimento<sup>3</sup> e Douglas Andrade<sup>4</sup>*

<sup>1</sup> UFMG/FAE, *barbaraecarvalho@hotmail.com*

<sup>2</sup> UFMG/FAE, *rodrumond@gmail.com*

<sup>3</sup> UFMG/FAE, *sylvania.nascimento@gmail.com*

<sup>4</sup> UFMG/FAE, *dougaandrade@gmail.com*

## Resumo

Nesse trabalho analisamos o tema “*conteúdo escolar*” na fala de professores de ensino médio em situação de grupo focal realizada em Belo Horizonte. A coleta de dados foi realizada em 2009 com professores da referida cidade onde os mesmos foram convidados a discutir sobre o tema qualidade do ensino. Em acordo com uma proposta de análise do discurso desenvolvida pelo nosso grupo de pesquisa (VIEIRA, NASCIMENTO e KELLY 2010) utilizaremos a análise proposicional para categorizar a fala dos sujeitos de modo a identificar padrões. A partir dos trabalhos em linguística textual (ADAM 2008, BRONCKART 1999 e WERLICH, 1976), reconhecemos seis tipos de orientações discursivas relevantes para situar as proposições emergentes da fala dos professores no contexto do grupo focal investigado: argumentativa, explicativa, narrativa, descritiva, dialogal e injuntiva. A análise permitiu a compreensão do tema “conteúdo escolar” a partir dos procedimentos discursivos dos educadores em uma orientação discursiva explicativa.

**Palavras-chave:** Conteúdo escolar, orientações discursivas, grupo focal, análise proposicional, análise do discurso.

## Abstract

In this paper we analyze the theme “scholar content” from high school teachers in a focus group situation accomplished in Belo Horizonte. Data collection was made in 2009 with these teachers who were invited to discuss and talk about teaching quality. We drawn from a discourse analysis developed by our research group (VIEIRA, NASCIMENTO e KELLY 2010) in order to use propositional analysis to identify patterns. From textual linguistics (ADAM 2008, BRONCKART 1999 and WERLICH, 1976) we recognize six types of discursive orientations relevant for considering the propositions from science teachers’ speech in a context of focus group: argumentative, explicative, narrative, descriptive, dialogue and injunctive. Outcomes from the analysis allowed us to understand the theme “scholar content” from discursive procedures in an explicative discursive orientation.

**Key words:** Scholar content, discursive orientations, focus group, propositional analysis, discourse analysis.

## Introdução

A qualidade de ensino é um tema de grande interesse para a pesquisa em educação contemporânea (OSTERMAN, CARVALHO e SOUZA, 2010; VAL et al 2011, REZENDE, SCHWARTZ, DUARTE e CARVALHO 2010). Reconhecendo a importância deste tema para os processos de ensino e aprendizagem e as lacunas existentes nos estudos relacionados a essa questão, buscamos construir uma metodologia de análise do discurso para situação de grupo focal a partir de trabalhos prévios do nosso grupo de pesquisa (VIEIRA, NASCIMENTO e KELLY 2010; NASCIMENTO, PLANTIN e VIEIRA 2008). Nossa metodologia busca explicitar concepções situadas (GEE, 1999) acerca de qualidade no ensino de professores de escolas brasileiras e a emergência e dinâmica entre proposições na fala destes professores em situação de grupo focal.

Este trabalho é produto do projeto “*Ensino de Ciências de qualidade na perspectiva dos professores de nível médio*” que é parte integrante do Programa Observatório da Educação Edital 2008 da CAPES realizado em três cidades Brasileiras: Belo Horizonte, Porto Alegre e Rio de Janeiro. Desta forma, o projeto busca analisar diferentes contextos educacionais de modo a contrastar diferentes perspectivas e buscar pontos de convergência. O *corpus* do nosso trabalho consiste em três horas de gravação em áudio e vídeo de uma situação de grupo focal com oito professores participantes que lecionavam disciplinas de biologia, química e física em escolas públicas e privadas da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. Os professores participantes discutiram acerca do tema qualidade do ensino com a mediação de uma pesquisadora doutora em educação. A moderadora introduziu a discussão por meio da provocação:

- *O que os incomoda? O que verdadeiramente os incomoda nessa realidade escolar, nessa realidade da educação brasileira, nessa realidade que é ensinar ciências nas escolas de ensino médio do nosso país. Daí nós já vamos começar a conversar sobre essa questão do que incomoda vocês nessa realidade.*

A partir do registro em áudio e vídeo, foi realizada a transcrição completa segundo nosso código de transcrição (NASCIMENTO, PLANTIN e VIEIRA 2008).

Seguindo orientações metodológicas que nosso grupo desenvolveu para analisar o discurso em salas de aula de ciências (VIEIRA, NASCIMENTO e KELLY 2010), consideramos importante utilizar mecanismos de análise proposicional para categorizar a fala dos sujeitos de modo a identificar padrões e rupturas de seus procedimentos discursivos quando situados em uma orientação discursiva específica. A partir dos trabalhos em lingüística textual (ADAM 2008, BRONCKART 1999 e WERLICH, 1976), reconhecemos seis tipos de orientações discursivas relevantes para situar as proposições dos professores no contexto do grupo focal investigado: argumentativa, explicativa, narrativa, descritiva, dialogal e injuntiva. Essas orientações discursivas foram atribuídas a segmentos do discurso que chamamos de “clipes”. O critério de delimitação de um clipe é a dominância de uma determinada orientação discursiva; quando a orientação discursiva dominante muda, o clipe também muda.

A análise de procedimentos discursivos em sala de aula (VIEIRA, NASCIMENTO e KELLY 2010) necessita da articulação de categorias que especifiquem o contexto de emergência desses procedimentos. Deste modo, seguindo a tradição etnográfica em pesquisa em salas de aula (cf. CASTANHEIRA, et al, 2001; KELLY & CRAWFORD, 1997, GREEN & WALLAT, 1981) utilizamos o quadro de narrativas para mapear o contexto mais amplo do discurso produzido na situação de grupo focal investigada. O quadro foi adaptado de modo a atender nossas demandas de pesquisa (de acordo com a noção de pesquisador enquanto “*bricoleur*”, cf. DENZIN & LINCOLN, 2000). Em outro trabalho aprovado neste evento (ANDRADE et al 2011) é apresentada uma metodologia completa de análise do discurso para situação de grupo focal de professores de ciências, a qual permite a análise proposicional da fala dos sujeitos quando são estabelecidas distintas orientações discursivas.

As orientações explicativas foram dominantes no *corpus* de nossa investigação e entre os temas discutidos pelos professores obteve destaque o conteúdo ensinado nas escolas. Desta maneira, neste trabalho buscamos analisar a emergência do tema “conteúdo escolar” em orientações discursivas explicativas por meio de análise proposicional (cf. ANDRADE et al 2011). Nosso objetivo é compreender como uma orientação discursiva explicativa delimita possibilidades e constrições para a significação do tema referido. Além disso, temos expectativas de que a ampliação do conhecimento sobre o assunto pode contribuir para a melhoria da compreensão dos processos educacionais de ciências em escolas de nível médio vivenciados pelos sujeitos participantes, o que dá uma perspectiva êmica<sup>1</sup> para a nossa investigação (cf. GEE, 1999).

## **Procedimentos metodológicos**

A metodologia utilizada neste trabalho foi desenvolvida inicialmente por VIEIRA, NASCIMENTO e KELLY (2010) e por ANDRADE et al (2011) e adaptada para o contexto de grupo focal por nosso grupo de pesquisa. A metodologia é apresentada em maiores detalhes em outro trabalho submetido ao evento (ANDRADE et al 2011) e, para os propósitos deste trabalho,

---

<sup>1</sup> A perspectiva êmica, é aquela em que os sujeitos podem se reconhecer nas análises, o que, de acordo com GEE (1999), é um critério importante para a validação das análises.

vamos apresentar uma descrição sucinta da metodologia, explicitando os seus principais eixos de análise. Em seguida, vamos apresentar a sua operacionalização para investigar a emergência do tema “*conteúdo escolar*” nas orientações discursivas explicativas a partir da análise proposicional.

Primeiramente, o discurso foi dividido em seis orientações discursivas, que são modos para caracterizar o discurso em termos de organização textual. São elas: dialogal, argumentativa, explicativa, narrativa, descritiva e injuntiva (ANDRADE et al 2011). No presente trabalho, focamos nas orientações explicativas para o tema “*conteúdo escolar*”, já que esta foi a orientação discursiva mais frequente no *corpus*. A orientação discursiva explicativa é caracterizada no discurso pela “presença frequente de verbos no presente; apresentação de um problema ou idéia com justificações, mas sem contraposição de idéias” (VIEIRA, NASCIMENTO e KELLY 2010).

O próximo passo foi realizar a análise proposicional que consistiu em categorizar as falas de acordo com proposições delimitadas por critérios sociolingüísticos (e.g. pistas de contextualização, principalmente as pausas, cf. GUMPERZ, 1982) e lingüísticos (e.g. presença de verbos, cf. ADAM, 2008; BRONCKART, 1999). A seguir, as proposições de “significado convergente” (categorização similar ao que em lingüística é chamado micro atos de discurso, cf. ADAM, 2008; SEARLE, 1969) foram agrupadas em procedimentos discursivos, os quais representam a diversidade das práticas epistêmicas dos sujeitos envolvidos (KELLY, 2008).

Os procedimentos discursivos encontrados foram a *explicitação*, *qualificação*, *exemplificação*, *questionamento* e *justificativa*, podendo todos eles ser retomados ao longo do discurso emergente do grupo focal considerado. A definição completa desses procedimentos encontra-se em outro trabalho do grupo apresentado neste evento, ANDRADE et al (2011). Vamos, de forma sucinta, descrever as categorias criadas para os procedimentos: a *explicitação* refere-se à primeira apresentação de uma afirmação pelo sujeito sendo que as afirmações seguintes surgem, não obrigatoriamente, mas recorrentemente, dessa primeira explicitação. A *qualificação* é a retomada de uma afirmação explicitada na qual sejam acrescentadas novas informações ou essas sejam colocadas de maneira diferente. A *justificativa* expõe, obviamente, razões e motivos que embasem uma afirmação, enquanto o *questionamento* levanta questões referentes às afirmações. Por último, na *exemplificação* dois objetos do discurso são comparados de modo que uma deles sirva como meio para a compreensão do outro.

Após a análise proposicional dos cliques foi possível caracterizar as afirmações mais frequentes relacionadas ao tema e as tendências dos procedimentos discursivos dos professores de ensino médio quando eles situam sua fala em uma orientação discursiva explicativa.

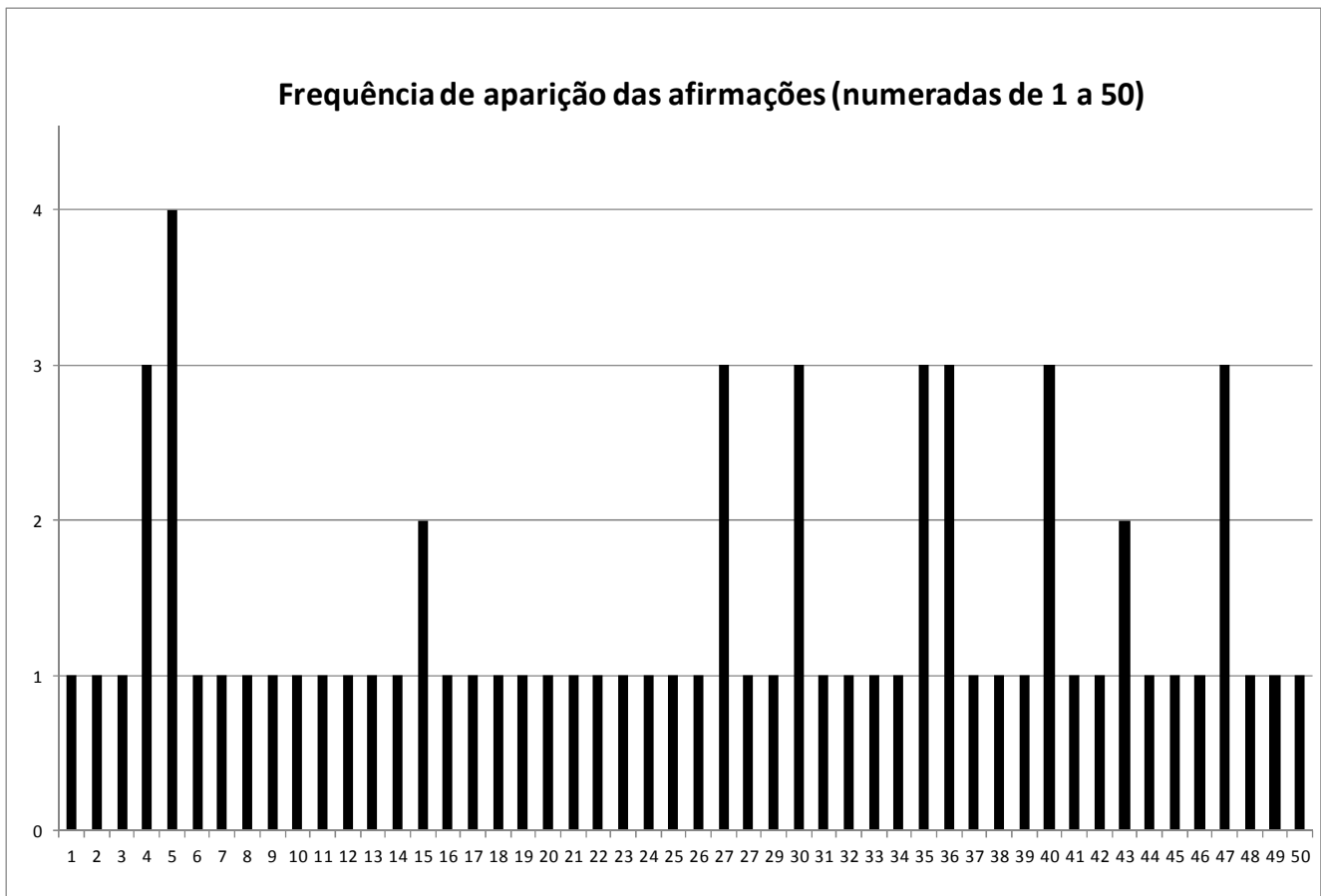
## **Resultados e discussão**

A análise proposicional revelou a explicitação de cinquenta afirmações diferentes. A maioria delas foi explicitada uma única vez por um sujeito, não gerando discussões entre os professores. Algumas dessas afirmações foram divergentes das demais e se destacaram por terem sido retomadas no mínimo uma vez após sua explicitação por um participante, conforme pode ser observado na tabela 1. A afirmação (5) “*os problemas educacionais são geralmente considerados culpa do professor*” teve o maior índice de retomadas (três). Não muito distante, com duas retomadas, estão as seguintes afirmações: (4) “*Cobrança ao aluno para que ele decore conteúdos*”, (27) “*necessidade de haver opção de escolha, pelos alunos, se desejam ou não ter conteúdos não escolares na escola*”, “”, (30) “*estudo como caminho de ascensão social*” (35) “*excesso de conteúdo que está sendo dado nas escolas*”, (36) “*interesse dos alunos por*

conteúdos dentro de cada disciplina, (40) “ausência de discussões sobre o que deve ser ensinado no ensino médio e (47) “não amadurecimento do conteúdo pelos alunos no curto período letivo das matérias”. Com o menor número de retomadas (apenas uma), ficaram as afirmações (15) “cobrança ao professor em relação ao conteúdo a ser trabalhado em sala de aula” e (43) “a educação é para a vida e não apenas para o vestibular”. No gráfico 1 mostramos de forma mais clara, a aparição das afirmações no *corpus* analisado. Com isso, neste gráfico é possível visualizar quantas vezes uma determinada afirmação surgiu na fala dos sujeitos (isto é, a frequência de aparição, que é a soma da primeira aparição da afirmação em consideração mais o número de vezes que esta afirmação foi retomada).

<b>Afirmações (número a esquerda indica ordem de aparição das afirmações)</b>	<b>Número de <u>retomadas</u></b>	<b>Frequência de aparição (1ª afirmação mais retomadas)</b>
5. Os problemas educacionais são geralmente considerados culpa do professor	3	4
4. Cobrança ao aluno para que ele decore conteúdo	2	3
27. Necessidade de haver opção de escolha, pelos alunos, se desejam ou não ter conteúdos não escolares na escola	2	3
30. Estudo como caminho de ascensão social	2	3
35. Excesso de conteúdo que está sendo dado nas escolas	2	3
36. Interesse dos alunos por conteúdos dentro de cada disciplina	2	3
40. Ausência de discussões sobre o que deve ser ensinado no ensino médio	2	3
47. Não amadurecimento do conteúdo pelos alunos no curto período letivo das matérias	2	3
15. Cobrança ao professor em relação ao conteúdo a ser trabalhado em sala de aula	1	2
43. A educação é para a vida e não apenas para o vestibular	1	2

Tabela 1: Afirmações com retomadas ao longo do discurso



**Gráfico 1: Aparição das afirmações explicitadas na totalidade do trecho analisado**

O fato da afirmação mais freqüente no discurso dos educadores ter sido relacionada ao fato dos professores serem considerados, muitas vezes, culpados pelos problemas educacionais, pode ser reflexo de “problemas” polêmicos e atuais da classe. Assim, essa tendência aponta para uma insatisfação com as condições de trabalho e sobrecarga de funções, se distanciando do foco do tema conteúdo escolar propriamente dito. As afirmações em segunda colocação, considerando o número de aparições, demonstram a constante tensão dos educadores no que se refere ao conteúdo a ser trabalhado na escola. Os professores relatam que, na sala de aula, vivem um constante dilema entre cumprir o conteúdo proveniente de orientações curriculares oficiais como, por exemplo, os PCN e ensinar algo relacionado ao cotidiano dos educandos. Fez-se presente

também a discussão em relação à viabilidade da inclusão de conteúdos não escolares na escola. Atualmente, há um movimento por parte do governo de expansão das escolas integradas o que implica na inclusão de conteúdos não escolares no currículo.

Outras afirmações recorrentes no discurso problematizam o excesso de conteúdos dados aos alunos em cada disciplina em função do tempo existente. Os professores explicam que para cumprir com o calendário escolar, são forçados a acelerar os conteúdos, não havendo dessa forma, tempo para o amadurecimento e consolidação desse conteúdo pelos alunos. Distanciando do tema central, *conteúdo escolar*, os educadores foram reincidentes na discussão sobre o objetivo da educação para a sociedade contemporânea. De acordo com eles, existe ainda uma idéia de que o estudo é o melhor caminho para a ascensão econômica, mas é aceito o fato de que existem alternativas para essa ascensão.

Um problema atual caracterizado nessas afirmações envolvendo o conteúdo escolar, assim como os objetivos da educação atual, foi a questão do ensino médio no Brasil. É de ampla aceitação entre os sujeitos envolvidos no grupo que o ensino médio deveria ter o foco para a vida dos educandos, para o cotidiano da vida de modo que desperte o interesse dos alunos. Entretanto, o foco atual desse nível de ensino, principalmente na rede privada de educação, tem sido os vestibulares de universidades federais o que distancia o conteúdo entre as cidades e estados do país. A criação do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) no país e seu uso como forma de ingresso nas universidades, apesar de falho em sua organização, foi considerada uma alternativa viável para a unificação de conteúdos para o ensino médio.

Em uma análise geral das dez afirmações que obtiveram retomadas, os procedimentos discursivos que seguem a explicitação das afirmações foram, principalmente, a exemplificação, com 43%, e a qualificação, com 42%. Ocorreram também, posteriormente à explicitação, contraposições com 9%, e questionamentos, com 6%. Esse índice nos fornece indícios de que essas discussões são relevantes para esses sujeitos, uma vez que eles acrescentam informações à afirmação feita por eles próprios, ou por outro sujeito. Além disso, os sujeitos utilizam exemplos para citar referências às afirmações.

Analisando a sequência do discurso por meio das proposições, observamos que, na grande maioria dos casos, há a explicitação de uma afirmação seguida pela exemplificação da mesma. Detectamos também que geralmente, após a exemplificação, os sujeitos qualificaram e/ou questionaram as explicitações feitas por eles próprios ou por outros participantes e, por fim, geralmente concluíam sua fala ou exemplificando ou qualificando-a. Dessa maneira, a sequência proposicional mais comum no corpus analisado foi: Explicitação-exemplificação-qualificação/questionamento-reexemplificação-requalificação. A riqueza de exemplificações seguindo as explicitações de afirmações demonstra que essas afirmações são relevantes para a maioria dos sujeitos envolvidos. A emergência dos demais procedimentos discursivos também fortalece esse indício.

## **Conclusão**

Neste trabalho as vozes de professores da educação básica de ensino médio em situação de grupo focal foi analisada com objetivo de compreender a emergência do tema “conteúdo escolar” em orientações discursivas explicativas. A demanda pela análise deste tema foi proveniente de um

trabalho realizado anteriormente pelo nosso grupo (VAL et al 2011) em que o *corpus* consistiu no referido grupo focal. A metodologia utilizada foi a análise proposicional na qual nos fundamentamos em trabalhos de linguística textual (ADAM 2008, BRONCKART 1999 e WERLICH, 1976), para categorizar o discurso segundo as seguintes orientações discursivas: *argumentativa, explicativa, narrativa, descritiva, dialogal e injuntiva*. A nossa hipótese de trabalho é que as orientações discursivas delimitam o espaço de possibilidades e restrições para a construção de significados situados e co-construídos pelo grupo em questão.

Após essa análise caracterizamos, em uma orientação discursiva explicativa, as dez afirmações mais frequentes que foram retomadas no discurso dos educadores em meio a um conjunto de cinquenta afirmações identificadas. As afirmações encontradas refletem problemas emergentes em educação e estão relacionados principalmente com a cobrança que o professor sofre na docência. Em segunda instância, identificamos nas afirmações com retomadas no discurso, relações diretas com a imposição para que os alunos decorem o conteúdo, interesses por conteúdos específicos dentro de cada disciplina, inclusão de conteúdos não escolares, carência de tempo suficiente para o amadurecimento do conteúdo em função do excesso de conteúdo a ser ministrado e ausência de discussões sobre o objetivo central do ensino médio. Os sujeitos deram destaque, ainda que em menor frequência, às afirmações relacionadas à cobrança ao professor para que todo o conteúdo estipulado seja trabalhado em sala de aula e ao desvio dos objetivos do ensino médio para o vestibular e não para a vida do educando.

Contrastando resultados com uma pesquisa que buscou identificar temas mais frequentes em uma situação de grupo focal com professores (VAL et al 2011) encontramos grande correspondência entre os resultados. Dos sete temas mais frequentes no referido trabalho, quatro vem ao encontro dos nossos resultados. Resultados de outro trabalho (REZENDE, SCHWARTZ, DUARTE e CARVALHO 2010) que também analisou grupos focais com professores do ensino médio de outras regiões brasileiras, aproximam-se dos nossos resultados no que diz respeito aos objetivos desse nível de ensino. As autoras identificaram na fala dos docentes o “*anacronismo do conteúdo de ciências em relação ao cotidiano dos alunos*”, em concordância com os nossos resultados no que se refere à indefinição de objetivos consensuados entre os docentes para a formação dos alunos no ensino médio.

Nossos resultados, em conjunto com outras pesquisas relacionadas, contribuem para a ampliação da compreensão dos processos educacionais brasileiros no ensino médio. Deste modo, buscamos compreender a voz dos docentes em relação à qualidade da educação em situações específicas.. Entretanto, reconhecemos as limitações do estudo, uma vez que os sujeitos envolvidos formam uma pequena amostragem em relação ao conjunto dos docentes em atividade no país.

Este trabalho apresenta implicações para pesquisa futuras – em particular, o nosso grupo de pesquisa pretende concentrar esforços para caracterizar os procedimentos discursivos para cada uma das orientações discursivas do grupo focal em tela (narração, descrição, injunção e argumentação). Após essa etapa de análise, temos expectativas de que os resultados possam informar a construção de surveys segundo a escala Likert (LIKERT, 1932), de modo a possibilitar interseções entre análises qualitativas e quantitativas, o que consideramos um desdobramento relevante deste trabalho. Nossa proposta é elaborar proposições de surveys sobre as quais o sujeito é questionado, de modo que essas proposições devem ser apresentadas aos sujeitos recontextualizadas na orientação discursiva original em que elas surgiram no grupo focal. Para tanto, a metodologia e o escopo de pesquisa utilizados neste trabalho representam um aspecto fundamental para o avanço desta proposta de investigação em larga escala.

## Referências

ADAM, J. M. *A lingüística textual: introdução à análise textual dos discursos*. São Paulo, Cortez, (Tradução do original francês *La Linguistique textuelle: Introduction à analyse textuelle dès discours*, 2008).

ANDRADE, D.; CARVALHO, B.E.S.; VIEIRA, R.D. e NASCIMENTO, S.S. Proposta de uma metodologia para investigar as interações discursivas de professores de ciências em situação de grupo focal. Anais do VIII ENPEC – 2011.

BRONCKART, J. P. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: EDUC, 1999 (Tradução do original francês *Activité langagière, textes ET discours: pour un interactionisme sócio-disursif*, 1997).

CASTANHEIRA, M. L., CRAWFORD, T., DIXON, C., & GREEN, J. L. Interactional ethnography: An approach to studying the social construction of literate practices. *Linguistics & Education*, 11, 353-400., 2001.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introduction: The discipline and practice of qualitative research. In: DENZIN, N. K. & LINCOLN, Y. S. (Eds.), *Handbook of Qualitative Research*, Thousand Oaks: SAGE Publications, p. 1-28, 2000.

GEE, J. P. *An introduction to discourse analysis: Theory and method*. New York: Routledge, 1999.

GREEN, J., & WALLAT, C. Mapping instructional conversations: A sociolinguistic ethnography. In J. Green & C. Wallat (Eds.), *Ethnography and language in educational settings* (pp. 161-205). Norwood, NJ: Ablex, 1981.

GUMPERZ, J. J. (1982). *Discourse strategies*. Cambridge: Cambridge University Press.

KELLY, G. J. Inquiry, Activity, and Epistemic Practice. In R. Duschl & R. Grandy (Eds.), *Teaching Scientific Inquiry: Recommendations for Research and Implementation* (pp. 99-117). Rotterdam: Sense Publishers, 2008.

KELLY, G. J.; CRAWFORD, T. An ethnographic investigation of the discourse processes of school science. *Science Education*, 81, 533-559, 1997.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. In: *Archives of Psychology*. n.140, p. 1-55, 1932.

NASCIMENTO, S. S.; PLANTIN, C.; VIEIRA, R. D. A validação de argumentos em sala de aula: um exemplo a partir da formação inicial de professores de Física. *Investigações em ensino de Ciências*, v. 13, n. 2, Porto Alegre, 2008.

OSTERMAN, CARVALHO e SOUZA, Ensino de ciências de qualidade na perspectiva de professoras do Ensino Médio de Porto Alegre. *Atas do II Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia*, 2010.

REZENDE, SCHWARTZ, DUARTE, CARVALHO Sentidos de qualidade da educação científica na voz de professores de nível médio. *Atas do XII EPEF*, 2010.

SEARLE, J. *Speech acts*. Cambridge: Cambridge University Press, 1969.

VAL, E.N.M.M.; CARVALHO, B.E.S.; ANDRADE, D.; BRAZ DA SILVA, A.M.T.; NASCIMENTO, S. S. e VIEIRA, R. D. A qualidade do ensino de ciências e matemática: Uma análise temática da fala de docentes da educação básica em situação de grupo focal. *Atas do XIX SNEF*, 2011.

VIEIRA, R. D.; NASCIMENTO, S. S. e KELLY, G. J. Uma metodologia para investigar os procedimentos discursivos didáticos de professores de ciências. *Atas do XI EPEF*, 2010

WERLICH, E. *A text Grammar of English*. Quelle & Meyer, 1976.